

# SAÚDE DA MULHER

Edição XXVI

## Capítulo 1

### PROMOÇÃO EM SAÚDE E REINSERÇÃO SOCIAL DE MULHERES EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

FRANCISCO DIAI SOUSA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>  
SAULO BARRETO CUNHA DOS SANTOS<sup>2</sup>  
MAURO MOURA BRITO FILHO<sup>3</sup>  
MIKAELA SABRINA RODRIGUES MAIA<sup>4</sup>  
GRACIANNY FERNANDES MAGALHÃES<sup>5</sup>  
ESTER LOPES ROCHA<sup>6</sup>  
MARIA DANARA ALVES OTAVIANO SOARES<sup>7</sup>  
DANNY YHAN TOMÁS SANTOS<sup>8</sup>

CÍCERO AUGUSTO CARVALHO ABREU<sup>9</sup>  
EDMAR FELIPE MAIA DE ALMEIDA<sup>10</sup>  
SYANG COELHO DO NASCIMENTO<sup>11</sup>  
MARIANA SOUZA MARQUES ALVES<sup>12</sup>  
TAINÁ DE JESUS ALVES PORTELA<sup>13</sup>  
JOCIELMA DOS SANTOS DE MESQUITA<sup>14</sup>  
ILANNA MARIA PIMENTEL FERREIRA DE SOUZA<sup>15</sup>

1. Especialista - Cuidados Paliativos pela Faculdade Holística.
2. Mestrando - Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. Discente - Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú com período sanduíche na Universidad del Sinú.
4. Especialista - Teorias, metodologias e práticas de ensino pelo Instituto Federal do Ceará - Tabuleiro do Norte.
5. Mestranda - Biotecnologia pelo Centro Universitário Uninta.
6. Pós-graduanda - Urgência, emergência e UTI pelo Centro Universitário Uninta.
7. Mestra - Ciências da Saúde- Universidade Federal do Ceará.
8. Discente - Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão.
9. Residente - Residência Multiprofissional em Oncologia do Centro Universitário INTA.
10. Especialista - Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família ESPVS/UVA.
11. Discente - Enfermagem pelo Centro Universitário Uninta.
12. Graduada - Fisioterapia pelo Centro Universitário Uninta.
13. Mestranda - Mestrado Acadêmico em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.
14. Especialista - Enfermagem do Trabalho pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.
15. Graduada - Odontologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA.

**Palavras-Chave:** Promoção em Saúde; Mulheres; Vulnerabilidade.

DOI

10.59290/5815010308

EDITORA  
P PASTEUR

## INTRODUÇÃO

O uso abusivo de álcool e outras drogas é um problema de saúde pública mundial, dados de 2021 fornecem uma estimativa global de que 13,2 milhões pessoas injetaram drogas em si, 18% superior ao ano anterior. Globalmente, mais de 296 milhões de pessoas usaram drogas em 2021, um aumento de 23% em relação à década anterior. Enquanto isso, o número de pessoas que sofrem de transtornos associados ao uso de drogas subiu para 39,5 milhões, um aumento de 45% em 10 anos (UNODC, 2023).

O uso de drogas tem o mecanismo de ação particular, mas todas atuando direta ou indiretamente, ativando uma mesma região do cérebro: o sistema de recompensa cerebral. Esse sistema é formado por circuitos neuronais responsáveis pelas ações reforçadas positiva e negativamente.

Ao se deparar com um estímulo prazeroso o cérebro lança um sinal, resultando no aumento da dopamina, hormônio responsável pela sensação de prazer. As drogas de abuso agem no neurônio dopaminérgico, induzindo um aumento brusco e exacerbado de dopamina no núcleo accumbens, mecanismo comum para praticamente todas as substâncias. Esse sinal é reforçador, associado a sensações de prazer, fazendo com que a busca pela droga se torne cada vez mais provável (BRASIL, 2017).

No Brasil, em 2021, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool. O número mostra um aumento de 12,4% em relação a 2020, ano com 356 mil registros (BRASIL, 2022). O consumo de drogas em países em desenvolvimento é maior que em países desenvolvidos. Nesse cenário, muitas vezes o tráfico de drogas acaba por ser a única forma que vários jovens encontram para a sua sobrevivência e da família (MAIA *et al.*, 2019).

O uso indiscriminado de álcool e outras drogas pela população feminina está cada vez mais próximo à população masculina, estudos mostram que a depender da substância como é o caso de benzodiazepínicos, analgésicos e orexígenos o consumo por mulheres é maior que o dos homens (SILVA *et al.*, 2021).

Na perspectiva das mulheres, o abuso de substâncias psicoativas geram consequências que permeiam as atividades laborais, relações familiares, riscos de exposição à violência, acidentes de trânsito e agravos à saúde. Traz ainda, o estigma e o preconceito em relação ao fato de não desempenharem um papel de mãe exigido pela sociedade.

A gestação é um período de grandes transformações na vida da mulher, causando modificações significativas em seu organismo, psiquismo e nos seus papéis sociofamiliares. Nesse contexto o uso, o abuso e a dependência de substâncias psicoativas, por se tratar de comportamento capaz de provocar consequências físicas potencialmente graves tanto para a mãe quanto para a criança, representam uma grande preocupação para as diversas instituições e esferas da sociedade (ROCHA *et al.*, 2016).

O uso de drogas ilícitas constitui um fator de risco para a saúde da mãe e do feto, o consumo dessas substâncias interfere no curso natural do organismo, ocasionando o aparecimento de patologias, bem como complicações perinatais, más-formações congênitas, crescimento fetal retardado, aborto, parto prematuro e óbito materno-fetal.

Desta forma, de acordo com a Lei n. 11.343/2006 que instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), é importante medidas para a prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas, em consonância com a política sobre drogas vigente (BRASIL, 2006).

Percebe-se que recai sobre as mulheres dependentes de drogas um maior preconceito e estigmatização por sua condição e lugar social ocupado, intensificado para além da mistificação da mulher enquanto de importância social com raízes no patriarcalismo e machismo. Estas sofrem diversos tipos de violência através da violação de direitos na retirada compulsória da guarda dos filhos; na discriminação no ambiente de trabalho, nas situações de assédio moral e sexual; maior vulnerabilidade pela ausência de políticas públicas específicas, expondo essas mulheres ao risco; dificuldade no cuidado e acolhimento por parte das equipes de saúde mental e atenção básica.

É necessário que as equipes de saúde mental, reconheçam as consequências e os impactos gerados, estructurem abordagens para o reconhecimento da necessidade do cuidado, bem como, promovam ações de enfrentamento às vulnerabilidades sociais e garantam a proteção integral das crianças e adolescentes filhos de pessoas que fazem abuso de substância psicoativa e garantam seus direitos fundamentais, através de vínculos com as demais redes de proteção (SOCCOL *et al.*, 2022).

A exposição materna ao crack e outras substâncias psicoativas aumenta significativamente a incidência da síndrome de abstinência neonatal, diagnosticada no pré-natal e após o nascimento. Observa-se que os recém-nascidos expostos a substâncias psicoativas durante a gravidez tiveram peso médio baixo, internações hospitalares mais longas, nasceram prematuramente e foram mais propensos a ter problemas alimentares e respiratórios. O uso materno de substâncias psicoativas está associado a considerável morbidade neonatal (MODERNELO XAVIER *et al.*, 2017).

Ressalta-se que o cuidado com as gestantes e binômio mãe-filho frente ao consumo de drogas ilícitas torna-se complexo e exige preparo específico por parte dos profissionais de saúde.

Os profissionais devem estar conscientes das características peculiares de cada uma no qual o principal obstáculo para o tratamento das mulheres dependentes de drogas, em geral, é o preconceito e exclusão social que sofrem por parte da própria comunidade.

Diante da importância de compreender a singularidade das mulheres para o planejamento da assistência à saúde, esse estudo tem como objetivo descrever a importância da promoção em saúde a mulheres em vulnerabilidade social e garantia dos seus direitos.

## MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição privada, no município de Sobral. O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica, um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (MODERNELO XAVIER *et al.*, 2017).

A produção de estudos com relatos de experiência tem a finalidade de contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim, são relevantes, pois abordam a sistematização da construção do conhecimento na modalidade, uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social.

A experiência ocorreu na Casa Acolhedora de Sobral, equipamento vinculado à Secretaria dos Direitos Humanos e Assistência Social do município, criada a partir da demanda do Instituto Trevo de Quatro Folhas como estratégia para a redução da mortalidade infantil, por meio do apoio às mães usuárias de crack após o nascimento do bebê que, em outras situações, pas-

saria a viver em risco social (negligência, abandono, acolhimento em abrigos ou adoção) (MUSSI *et al.*, 2021).

A prática ocorreu nos meses de junho a julho do ano de 2023, com cerca de 78 acadêmicos do curso de enfermagem, em que divididos por equipes, em dois dias da semana nos turnos de manhã e tarde, trabalharam pautados na proposta de prevenção à saúde, geração de renda e reaproximação de vínculos entre mães e filhos envoltos em ambiente de vulnerabilidade em saúde devido as drogas.

Tornou-se possível a integração ensino-serviço-comunidade no contexto da saúde coletiva para os acadêmicos de enfermagem. Foi realizada uma visita técnica onde conheceu-se a estrutura do prédio, funcionamento, equipe multiprofissional e o público que é atendido. São cerca de 30 mulheres e 70 crianças com idade de até 12 anos, onde podem frequentar a casa no período diurno e/ou em contraturno escolar no formato de horário comercial.

No primeiro encontro foi realizada a visita à casa acolhedora e todos os seus ambientes, ela é composta por salas da coordenação, uma sala apropriada para as mães realizarem cursos e diversas atividades do dia a dia, uma sala para berçário, salas das crianças de 0 a 3 anos, de 4 a 7 anos e de 8 a 12 anos, uma cozinha, um refeitório e banheiros.

Esse artigo reflete a ação de 18 estagiários na abordagem em média com 6 mulheres e 20 crianças. O intuito foi desenvolver ações dividindo os 18 acadêmicos em dois mini grupos para abordagem conjunta do binômio mãe e filho.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado em saúde coletiva constitui parte integrante das atividades obrigatórias que compõem o currículo da graduação em enfermagem. A inclusão dos estudantes da

área da saúde nesses espaços proporciona a interação dos estudantes com o público em questão, aprimora habilidades e propõe desenvolver competências necessárias para a atuação nas instituições de saúde que compõem a Rede de Atenção à Saúde (RAS) alicerçadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O estágio proporcionou desenvolver um pensamento crítico sobre as vulnerabilidades vivenciadas pelas mulheres e seus filhos e uma resposta para o enfrentamento dos problemas. A problemática da dependência às drogas exige um olhar singular aos sujeitos envolvidos. Entre os grupos de usuários dependentes, considera-se a relevância da especificidade da dependência às drogas em mulheres, devendo nortear as pesquisas, em busca de tratamentos, estratégias de prevenção mais eficazes e os benefícios de abordagens mais dirigidas (PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL, 2020).

Entre as especificidades desse grupo torna-se válido citar inicialmente algumas barreiras para a busca de tratamento e que estão relacionadas ao papel de esposa e mãe esperado pela sociedade: vergonha e culpa por seu comportamento adicto; o medo de perder a guarda dos filhos, ao assumirem a dependência; a dificuldade em encontrar uma infraestrutura adequada como creches para os cuidados com os filhos no período de tratamento; o temor do julgamento nas situações de uso durante a gravidez, principalmente por um receio das ações do poder judiciário em considerar como crime passível de perda da guarda dos filhos; o uso de drogas como uma forma de “medicação” e alívio aos sintomas de depressão, irritabilidade e ansiedade; a carência de recursos financeiros e sociais para buscar outras formas alternativas de satisfação e gratificação; o isolamento e solidão diante de situações de violência e vulnerabilidade social.

A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos

cursos de Enfermagem não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, contribuindo não só para a formação acadêmica teórico prática, mas também para desenvolver as habilidades necessárias que são relevantes para intervenções que possibilitam a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania.

O estágio supervisionado proporciona o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior.

Trata-se de um amplo desafio, pois durante o estágio o aluno necessita acostumar-se com diferenças entre os alunos e seus contextos, compreender que a sala de aula é apenas um dos espaços para se adquirir conhecimento, que é necessário buscar mais, ir além, por meio de um processo interativo, aluno, professor e comunidade necessitam transformar o cotidiano e mudar a realidade, muitas vezes árida, em situações mais amenas.

Em suma, permite nortear o que o futuro profissional irá enfrentar em seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias e atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da saúde. Esta prática amplia, ainda, o entendimento sobre o meio em que está inserido, além de ir se deparando com as responsabilidades do seu trabalho.

No contexto da experiência, foi possível conhecer a estrutura do equipamento social e desenvolver metodologias ativas para a geração de renda e reinserção social das mulheres, além de atividades de reaproximação do binômio mãe e filho, afetada pelo uso indiscriminado de drogas.

A extensão universitária é um importante ferramenta de transmutação e compreensão das vulnerabilidades vivenciadas pelo público e pelas famílias, sendo importante desenvolvê-la vinculando-a à pesquisa. A incorporação desse componente à matriz de aprendizagem da graduação em saúde, juntamente com o ensino, permite a integração do cuidado e da mudança social proporcionada pela instituição por meio do aprendizado prático e estabelece a disseminação do conhecimento de maneira indissociável (PORTELA, 2021).

Diante desse tema e da necessidade de intervenção, apresenta-se uma prática educativa que visa aliar educação e prática a fim de organizar a vida social e devolver às mulheres as diversas formas de relações sociais. O objetivo é criar incentivos e subsídios para aprofundar discussões e atividades educativas relacionadas ao uso de drogas como o crack e à participação no mercado de trabalho/social das famílias.

Para as mães o incentivo à economia solidária por meio de oficinas práticas de uma papeleria criativa na montagem de lápis/canetas decoradas surgiu como alternativa de baixo custo e de execução simples com bom retorno financeiro posterior frente ao depoimento das mesmas.

No enfoque da educação em saúde, momento de orientação sobre primeiros socorros adulto e pediátrico surgiu como meio de capacitação familiar com práticas de reanimação, queimaduras e engasgo permitindo uma roda de debate rica sobre casos que as participantes haviam vivenciado ao longo de suas vidas permitindo esclarecimento de mitos e aprendizado compartilhado.

Para as crianças a ação sobre alimentação saudável possibilitou de forma criativa por meio de recortes e pinturas a realização de um teste sobre análise sensorial dos alimentos e suas implicações para um crescimento saudável rever-

berando em entender limitações de aprendizado, fala e escuta.

Como encerramento da imersão no ambiente houve um encontro de interação entre a tríade mãe-filho-estudante por meio de quadrilha, piqueniques, entrega de lembrancinhas e trocas de afetos. O conjunto das atividades desenvolvidas garantiu melhorias na formação técnica, científica e humanista, permitindo ao futuro enfermeiro exercer seu ofício nas variadas dimensões e setores da assistência dos serviços de saúde, na articulação de intervenções nas diferentes vulnerabilidades territoriais que, muitas

vezes, não são vistas de forma prioritária pelos campos da saúde pública.

As ações desenvolvidas (descritas na **Tabela 1.1**) pelos alunos durante o estágio revelaram que, mesmo com as limitações e dificuldades, a promoção de saúde à públicos de risco pode ser preservada no que diz respeito à geração de renda, garantia da educação continuada das mães e crianças, promoção e garantia do desenvolvimento infantil e a superação do uso de drogas que necessitam constantemente de um novo olhar da saúde.

**Tabela 1.1** Síntese dos Encontros 1, 2, 3, 4 e 5 relacionados à vinculação de laços com as participantes do projeto, 2023

| Encontro | Temática                                         | Metodologia                                             | Materiais                                             | Objetivo                                                                                                                                               | Participantes                                          |
|----------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| 1º       | Acolhimento dos alunos e apresentação do projeto | -                                                       | -                                                     | Apresentação do equipamento                                                                                                                            | Coordenação e estudantes.                              |
| 2º       | Economia solidária: papelaria criativa           | Geração de renda                                        | Lápis, caneta, papel A4, papel adesivo, tesoura       | Promover economia solidária através da confecção de lápis e caneta personalizada                                                                       | Mães, estudantes e profissionais da casa acolhedora    |
| 3º       | Alimentação saudável na infância                 | Teste de percepção cognitiva sobre alimentação saudável | Papel, cola, tesoura, lápis de cor / oferta de lanche | Entender a percepção das crianças acerca da alimentação saudável e as implicações para um desenvolvimento infantil adequado dentro da idade            | Filhos das usuárias do serviço                         |
| 4º       | Educação em saúde: primeiros socorros            | Discussão sobre situações de emergência                 | Folder, lápis, caneta, pincel, cartolina, bonecos     | Desenvolver discussão acerca de situações de emergência. Engasgo, queimadura, lesão exsanguinante, desmaio.                                            | Mães usuárias do equipamento                           |
| 5º       | Criação de vínculos entre participantes          | Encerramento do estágio em saúde coletiva               | Caixa de som, cadeiras, mesas, comidas típicas        | Desenvolver meios para a criação de vínculos e afetos entre mães e filhos através de uma festa junina, com brincadeiras, comidas típicas e fotografias | Mães, filhos estudantes e profissionais do equipamento |

## CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou um olhar voltado ao resgate da mulher e sua qualidade de vida que, muitas vezes, são mal interpretadas no meio social. As unidades de acolhimento surgem como um espaço de escuta e tem como objetivo a promoção de saúde, a reinserção dessas mulheres no meio social e o acolhimento dos dependentes.

É necessário que os profissionais destes equipamento tenham um olhar mais amplo e atento a esta população que inclui não apenas questões de ordem biológica, mas também aspectos relacionados aos direitos humanos, vulnerabilidades psicossociais, uso de drogas, contexto familiar e territorial, dentre outros, e assim programar as ações para este público de acordo com as necessidades e a realidade que são encontradas.

No entanto, a redução de danos pode ser realizada a partir de políticas e estratégias que incluem várias práticas, como a educação sobre

os riscos que o consumo de drogas provoca, a prevenção de overdoses, a orientação e a promoção da abstinência e de estilos de vida saudável, os serviços de atenção médica, psicológica e social aos consumidores e famílias de consumidores.

Para isso, faz-se necessário que os órgãos federais e estaduais responsáveis pela elaboração e condução de políticas criem e executem, para além do discurso, uma política integral e coerente, que priorize os programas de prevenção geral, voltados aos comportamentos de risco para usuários de drogas.

As ações desenvolvidas pelos alunos durante o estágio revelaram que, mesmo com as limitações e dificuldades, a promoção de saúde à públicos de risco pode ser preservada no que diz respeito à geração de renda, garantia da educação continuada das mães e crianças, promoção e garantia do desenvolvimento infantil e a superação do uso de drogas que necessitam constantemente de um novo olhar da saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L.U.A. *et al.* Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 3521, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2. – 11. ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017. Disponível em: [https://www.supera.org.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP\\_Mod2.pdf](https://www.supera.org.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP_Mod2.pdf). Acesso em: 25 de agosto de 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-12-4-no-sus>. Acesso em 25 de agosto de 2023.

BRASIL. MINISTERIO DA JUSTICA, Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm), acesso em 30 de agosto de 2023.

FIOCRUZ. Escola Politecnica Joaquim Venâncio. Dependência às drogas em mulheres: demandas específicas e estratégias de cuidado. Disponível em: <https://portfoliodepraticas.epsjv.fiocruz.br/pratica/dependencia-drogas-emmulheres-demandas-especificas-e-estrategias-de-cuidado>. Acesso em 30 de agosto de 2023.

MAIA, J.A. *et al.* Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, Brasil, v. 8, n. 1, p. 25–32, 2019. doi: 10.17267/2317 3378rec.v8i1.1744.

MODERNELO XAVIER, D. *et al.* Uso de crack na gestação: repercussões para o recém nascido. *Investigação e Educação em Enfermagem*, v. 35, n. 3, p. 260-267, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v35n3a02>. 0120-5307.

MUSSI, R.F.F. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

PORTELA, TJA. *et al.* Práticas Extensionistas a Mulheres com Vida Marcada pelo uso do Crack: Metodologias Ativas e Economia Solidária. *Revista Conexão UEPG*, v. 17, n. 1, p. 01-16, 2021. <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.18246.77>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL. Equipe da Casa Acolhedora de Sobral apresenta à vice-prefeita Christianne Coelho relatório 2019-2020. Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/equipe-da-casaacolhedora-de-sobral-apresenta-a-vice-prefeita-christianne-coelho-relatorio-2019-2020>. Acesso em 30 de agosto de 2023.

ROCHA, P.C. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 1, p. e00192714, 2016. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00192714>.

SILVA, P.C. *et al.* Uso de drogas sob a perspectiva de gênero: uma análise das histórias de vida de jovens das camadas médias no Rio de Janeiro. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 3, p. e200665, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200665>.

SOCOLK. L. S *et al.* Consequências do abuso de substâncias psicoativas na perspectiva de mulheres usuárias. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 11, p. e11160, 2022. <https://doi.org/10.25248/reas.e11160.2022>.

UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas 2023 do UNODC alerta para a convergência de crises e contínua expansão dos mercados de drogas ilícitas. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpobrazil/pt/frontpage/2023/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2023-do-unodc-alerta-para-aconvergencia-de-crisis-e-contnua-expansao-dos-mercados-de-drogasilcitas.html#:~:text=Globalmente%2C%20mais%20de%2096%20milh%C3%B5es,de%2045%25%20em%2010%20anos>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.